



O caminho para
o Céu

O caminho para o Céu

Vários autores

A Verdade
2017

O caminho para o Céu
Autores: Ivan Gordon, John Parkinson, John Rogers, e outros

Publicado no Brasil com a devida autorização e com todos os direitos reservados para os países de língua portuguesa por:

A Verdade, Lauro de Freitas, BA, Brasil
www.editoraverdade.com.br
©A Verdade 2017

Primeira edição brasileira 2017
Traduzido por Daniel Carlman

Os textos bíblicos foram extraídos da versão João Ferreira de Almeida, Revista e Corrigida, 4ª Edição 2009, Sociedade Bíblica do Brasil.

A reprodução ou transmissão total ou parcial deste livro não poderá ser realizada por nenhum meio possível, seja eletrônico, mecânico, fotográfico, de gravação ou quaisquer outros sem a prévia autorização do editor.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

O caminho para o céu / traduzido por Daniel Carlman. -- Lauro de Freitas : A Verdade, 2017.
148 p. ; 12 cm x 19 cm

ISBN 978-85-64006-38-6

1. Evangelho. 2. Salvação. 3. Bíblia. I. Carlman, Daniel. II. Título.

CDU 27-23

Bibliotecária responsável: Raquel Moura Pohlmann CRB/10-2301

Sumário

Prefácio	7
Por que estamos aqui?	9
As aventuras de uma Bíblia	12
Uma religião de 5 letras	21
A certeza da salvação	24
Podemos ter certeza?	27
Você pode me mostrar o caminho para o Céu?	30
O substituto de Capitão Coutts	34
Quase não vale	38
Cristo Redentor	41
Dormindo em perigo	44
Amor ou dever	46
A segurança eterna	49
Deus responde suas perguntas	53
Honrai ao filho	56
Quão bom é Deus?	58
Meia volta, volver!	61
Melhorando a Mona Lisa	62
A salvação é pela graça ou pelas obras?	65
O segredo está no engate	70
É mais tarde do que você pensa	72
Confiar em vez de fazer	75

Aproveite!	76
Mal orientado	78
Ninguém tem maior amor do que este	81
O pagamento de uma grande dívida	84
O velho João morreu: eu sou o novo João	87
A pérola incomparável	92
Quase salvos!	98
Recusando o remédio	101
O alerta da tempestade	103
Suponha que seja verdade	106
A diferença entre aceitar e pedir	110
Obrigado, Capitão!	112
O escravo surpreendido	115
O erro do Coronel	117
As últimas palavras do explorador	119
O bobo	121
A dama e o cesto de frutas	122
O quadro e a menina	124
O arrebatamento	128
A mão cicatrizada	132
Titanic: Bem-vindos a bordo	138
Fácil demais	141
Não há nada mais que você possa fazer	143
Você está esperando?	147

Prefácio

Este livro é uma coleção de histórias que mostram como uma pessoa pode obter a certeza da salvação da sua alma e chegar ao Céu. Tudo isso por meio do Senhor Jesus Cristo que tornou possível a nossa felicidade eterna pela Sua morte na cruz. Ele disse: “Eu sou o caminho, e a verdade, e a vida. Ninguém vem ao Pai senão por mim”.

Também há explicações Bíblicas sobre questões importantes, por exemplo:

- A salvação é pela graça ou pelas obras?
- A segurança eterna
- O arrebatamento

“Pela graça sois salvos, por meio da fé; e isso não vem de vós; é dom de Deus. Não vem das obras, para que ninguém se glorie.”

Por que estamos aqui?

Será que a vida humana tem algum propósito? Os ateus nos dizem que a vida evoluiu a partir de processos aleatórios, sem propósito ou planejamento. De acordo com essa visão, no final das contas, não existe mesmo um sentido, um julgamento ou uma recompensa. O prazer se torna o objetivo de vida para pessoas que não sabem o motivo de estarem aqui.

Quando lemos a Bíblia, descobrimos que Deus criou todas as coisas para Si mesmo e que, por trás da criação, há um propósito, um planejamento e um sentido. O primeiro versículo de Gênesis nos conta que: “No princípio, criou Deus os céus e a terra” (Gênesis 1:1). Seres humanos não foram criados para levar uma vida egocêntrica, e sim, para usufruírem da bondade e da benevolência de Deus. Mais do que isso, o ser humano foi criado para viver em comunhão com Deus, para usufruir Dele, bem como para servi-Lo e adorá-Lo sobre todas as coisas. Perder a chance de viver em comunhão com Deus, nosso Criador, é perder a oportunidade de entender o sentido da vida.

O que deu errado?

Se um Deus bom e santo criou este mundo, por que experimentamos todo dia tanto sofrimento e crueldade? O que deu errado com o mundo? Essa é uma pergunta

importante, e existe uma resposta na Bíblia para este problema. Quando Deus criou o mundo, Ele não criou um mundo de sofrimento, e sim, um mundo perfeito de paz. A análise de Deus a respeito de Sua criação original está registrada no último versículo de Gênesis 1 : “E viu Deus tudo quanto tinha feito, e eis que era muito bom” (Gênesis 1:31).

*É uma obra
consumada e
completa, de forma
que não podemos
acrescentar
absolutamente
nada a ela.*

O sofrimento e a crueldade surgiram no mundo por causa da rebelião do homem contra Deus. A palavra usada na Bíblia para descrever essa rebelião é pecado. Quando Adão desobedeceu Deus, ele se tornou um pecador, sob pena de morte. Naquele momento, ele morreu para Deus e se afastou Dele.

Sendo assim, o mundo que hoje conhecemos não é o mundo perfeito que surgiu da mão de Deus, e sim, um mundo caído, por conta do pecado. Paulo comenta a respeito disso: “Como por um homem entrou o pecado no mundo, e pelo pecado, a morte, assim também a morte passou a todos os homens, por isso que todos pecaram” (Romanos 5:12). Infelizmente, todos os descendentes de Adão foram afetados pelo seu pecado. Em termos legais, todo o mundo foi declarado culpado. Isso levanta uma questão extremamente importante: se eu sou um pecador culpado, como posso ser perdoado? Como posso me reconciliar com Deus? Como posso ser salvo, em vez

de perecer em meus pecados?

A quem devemos buscar?

A maravilhosa resposta para essas perguntas é que Deus providenciou a salvação por meio de Seu Filho. A morte do Senhor Jesus Cristo na cruz não foi um acidente, e sim a resposta do próprio Deus para o problema do pecado. Falando de forma mais específica, a cruz de Cristo foi a provisão de Deus para você! A Bíblia diz: “Deus amou o mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito, para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna” (João 3:16).

Quando Cristo morreu na cruz, Ele morreu pelos nossos pecados, para que pudéssemos ser perdoados. A morte, o sepultamento e a ressurreição de Cristo fazem parte do plano criado por Deus para fornecer um meio de salvação para o pecador. É uma obra consumada e completa, de forma que não podemos acrescentar absolutamente nada a ela. A partir do momento que nos arrependemos de coração e confiamos unicamente em Cristo, os nossos pecados são perdoados e temos paz com Deus. Só então nós nascemos espiritualmente na família de Deus, podendo usufruir de Sua companhia, bem como servi-Lo e amá-Lo. Mais do que isso, nós nunca pereceremos, pois temos Nele a vida eterna. Você já aceitou Cristo como o seu Salvador? Somente assim você descobrirá o porquê de estarmos aqui!

As aventuras de uma Bíblia

Em uma tarde nublada de janeiro, há muitos anos, uma jovem viúva estava sentada na janela de sua sala, observando o que se passava.

Era uma casa chique, localizada numa praça elegante da cidade de Dublin, na Irlanda. O quarto era mobiliado com móveis da melhor qualidade. Era bastante confortável e esplêndido. Apesar disso, a dona da casa aparentava estar infeliz.

A Sra. Blake era uma católica devota e muito comprometida com as práticas da sua religião. No entanto, recentemente andava um tanto perturbada, pois pensava o tempo inteiro a respeito de seus pecados. Práticas religiosas, penitências e nem mesmo orações foram capazes de trazer alívio para ela. Os pecados que havia cometido continuavam a pesar sobre seus ombros, sem dar sinais de que tão cedo sairiam dali. Foi então falar com o padre.

“Padre João, você é um homem bom e você fez tudo o que pôde. Infelizmente, as coisas que lhe contei continuam me perturbando bastante.”

“Escute o que eu vou lhe falar”, disse ele, “eu já decidi o que você deve fazer. Tem um homem que está vindo para a nossa cidade. Ele chega amanhã e fará um show

de humor lá no Rotunda. Ele vai fazer sua barriga doer de tanto rir. Quero que você vá assistir ele”.

“Ai, Padre João...”

“Ai coisa nenhuma! Eu não aceito desculpas. Dessa vez você vai!”

O jovem padre explicou que o famoso comediante daria um show para um público bem selecionado e que, na sua opinião, ir assisti-lo seria a melhor solução para ela. As reclamações dela não surtiram efeito algum. Ela não podia desobedecer o seu conselheiro espiritual, que já tinha até mesmo comprado o ingresso dela. Sendo assim, no dia seguinte a Sra. Blake chegou na casa de espetáculo. Cartazes enormes colados nas paredes do local anunciavam a atração da noite, aquela que a senhora havia sido forçada a assistir.

O Rotunda era uma casa enorme e tinha mais de uma sala. Havia a grande Sala Redonda, a grande Sala do Pilar e outras duas salas pequenas, cada uma com sua respectiva entrada. A Sra. Blake confundiu o horário e chegou mais cedo ao local. Em vez de encontrar um público enorme, ela avistou um pequeno grupo de pessoas entrando na casa. Ela seguiu as pessoas e acabou em uma das salas pequenas.

Ela inicialmente estranhou que ninguém havia pedido o ingresso dela, mas imaginou que mais cedo ou mais tarde algum funcionário faria isso. Não deu muito tempo para pensar, pois praticamente na mesma hora um homem subiu na plataforma e escolheu um hino. Foi então que ela se deu conta de que havia cometido um erro grave. Ela estava na sala errada e, pior que isso, estava em um encontro evangelístico. A Sra. Blake era uma pessoa tímida, por isso se levantou e saiu na frente de todo

mundo estava fora de cogitação. Fazer o quê, então? Ela decidiu que esperaria o hino acabar antes de sair, assim seriam menores as chances de verem ela.

Ela tentou fazer isso, mas na pressa acabou deixando cair o seu guarda-chuva, fazendo um barulho tão alto que muitos se viraram para olhar o que tinha acontecido. A pobre Sra. Blake ficou tão envergonhada que se escondeu atrás do banco, enquanto desejava em silêncio que o chão a engolissem para que não passasse mais vexame.

Então, fez-se silêncio. Somente a voz do homem em cima da plataforma podia ser ouvida orando. Ela não conseguia deixar de prestar atenção naquilo. Ela nunca havia ouvido alguém orar daquela forma. O homem era reverente, mas ao mesmo tempo parecia tão feliz enquanto orava. Para ela, aquilo era extraordinário.

A oração terminou, e o orador anunciou que leria uma passagem da Bíblia sobre o tema “O Perdão do Pecado”. Justamente o assunto que ela mais queria escutar! Não importava o que o Padre João dizia, ela precisava escutar o que esse homem tinha a dizer.

O orador leu então os primeiros dezoito versículos do décimo capítulo de Hebreus e explicou o sentido de cada um de forma clara e cristalina, como a água de um rio. O sacrifício único de Cristo na cruz foi oferecido uma única vez e, por isso, o perdão completo e de graça foi concedido àqueles que confiam Nele e somente Nele. Essa mensagem, ilustrada por diversas outras passagens do Novo Testamento, constituía o tema da apresentação.

Assim como a terra seca absorve a chuva de verão, a pobre alma daquela senhora absorveu essas verdades maravilhosas. Ela nunca havia ouvido falar a respeito delas, mas agora descansou em Cristo, que pagou

sozinho, na cruz, o preço pelos pecados dela.

O orador finalizou seu discurso e, após outra oração, a reunião enfim terminou.

A Sra. Blake sentia que aquela era uma oportunidade única em sua vida. Sendo assim, ela usou toda a coragem que tinha para vencer sua timidez e perguntar para o orador quais palavras ele havia lido.

Surpreso com aquela pergunta, ele desceu da plataforma e imediatamente foi bombardeado com tantas perguntas que ele sugeriu que seria melhor anotar todas as suas referências para que ela as pudesse estudar em casa. No entanto, quando ele descobriu que aquela mulher jamais havia tido uma Bíblia, ele ficou ainda mais interessado. “Eu lhe emprestarei a minha”, disse ele, “Leia as passagens marcadas à caneta, nas páginas com a orelha dobrada. Só peço que me devolva dentro de alguns dias. Essa Bíblia é o bem mais precioso que eu tenho”.

A Sra. Blake agradeceu bastante ao homem e correu para casa com o coração cheio de alegria e com brilho nos olhos. Que diferença daquela mulher triste que há poucas horas tinha chegado no Rotunda!

Nos dias que se passaram, ela ignorou tudo, exceto o seu novo tesouro. Ela leu e releu todas as passagens com marcações, além de muitas outras. A luz iluminou a sua compreensão, e aquele peso na consciência desapareceu. A paz de Deus encheu seu coração e sua mente.

No entanto, a hora chegou de devolver a Bíblia. Ela estava extremamente compenetrada em seus novos estudos e perdida em seus próprios pensamentos, de forma que não notou quando tocaram a campainha. O padre entrou na sala da casa da Sra. Blake e ficou parado

na frente dela. Ele percebeu duas coisas: que ela parecia simultaneamente envergonhada e com paz no olhar. “O que houve com você?”, perguntou o visitante. “Não me disse o que achou do show. Além disso, não apareceu na igreja no domingo. Achei que estivesse doente.”

Surpreendida pela visita inesperada, a Sra. Blake perdeu a autoconfiança. Sua intenção era manter a situação em segredo por pelo menos algum tempo, mas foi pega desprevenida. Com a inocência de uma criança, ela contou tudo o que aconteceu, desde sua entrada na sala errada, a tentativa de sair dela, as palavras ditas pelo orador, o livro emprestado e, finalmente, a paz e a alegria que agora tomavam conta de seu coração. Ela falou cabisbaixa, mas quando olhou para cima ficou totalmente paralisada de horror diante daquele homem.

Ele estava completamente vermelho de raiva! Ela nunca havia visto uma fúria como aquela no rosto de alguém.

“Me dê esse livro!”, disse ele com a voz rouca.

“Não é meu”, ela disse, em uma tentativa inútil de pará-lo.

“Me dê ele”, ele respondeu, “senão sua alma será condenada por toda a eternidade. Aquele herege quase te arrastou para o inferno. Nem você e nem ele lerão este livro outra vez”.

A mulher ficou sem ação. Ela ouviu a porta do corredor ser fechada, e algo dentro do seu coração parecia se fechar. Ela se sentia trancada e com medo. O olhar daquele homem continuava atormentando-a. Ela então pensou no homem que a havia emprestado sua Bíblia. O seu endereço estava nela, e ela não conseguia se lembrar dele. Além disso, ela não sabia onde anotá-lo,

mesmo que soubesse. Isso deixou ela bastante chateada, mas não tanto quanto o olhar no rosto daquele padre. Aquela imagem ficou gravada na sua memória. Os dias se passaram lentamente, mas as visitas do padre, que costumavam deixá-la empolgada, nunca mais aconteceram. A Sra. Blake começou a criar coragem de novo, até que finalmente decidiu fazer uma visita a ele. Ela tinha que tentar pela última vez recuperar o livro antes de ser tarde demais, para devolvê-lo ao seu devido dono.

O Padre João vivia a alguns quilômetros de distância da Sra. Blake, e a sua casa era colada a um convento, no qual ele atuava como conselheiro espiritual. A porta foi aberta por uma freira, que ficou visivelmente assustada diante da presença da Sra. Blake. Quando perguntada se o padre estava em casa, os olhos dela pareceram se acender por um breve instante. As feições do seu rosto imediatamente endureceram e ela respondeu com toda a frieza: “Sim, o Padre João está em casa. Ele está em seu quarto. Gostaria de entrar para vê-lo?” Enquanto falava, a freira meio que empurrava e meio que conduzia a mulher para o quarto que dava para o final do corredor. Assim que a Sra. Blake entrou no quarto, ela soltou um grito de horror! Lá estava um caixão aberto e dentro dele o corpo sem vida do seu querido padre.

Antes que pudesse se recuperar do choque, a freira cochichou em seu ouvido um segredo: “Ele morreu te amaldiçoando. Você deu a Bíblia a ele, e ele me disse para te contar que ele te amaldiçoou, que te amaldiçoou até o último de seus suspiros. Agora saia!” Antes que pudesse se dar conta do que havia acontecido, a Sra. Blake já estava na rua, de costas para a porta fechada do convento.

Muitas semanas se passaram. A promessa de uma bela primavera se realizava, com flores e folhas ganhando cor e vida. Certa tarde, a Sra. Blake estava sentada sozinha, pensando a respeito dos acontecimentos dos últimos três ou quatro meses. A alegria do perdão estava em seu coração. Ela havia comprado uma Bíblia para si mesma e a lia todos os dias. Ela estava se livrando das velhas concepções erradas que haviam ensinado, as renunciando uma por uma. Ainda assim, havia nela uma tristeza que ela não conseguia largar. Que triste a doença súbita que levou à morte súbita do jovem padre! E seu último olhar para ela! Suas últimas palavras! Aquela mensagem terrível!

Por que ela foi abençoada e trazida para um refúgio de paz, repleto de alegria celestial e ele não? Por que aquelas mesmas palavras não levaram ao padre a mesma mensagem que ela recebeu? Era algo terrível, um verdadeiro mistério que jamais poderia ser explicado. “Por quê?”, ela se perguntou, “Por que um Deus de amor faria isso?”

Naquele exato momento, sua criada trouxe ao quarto uma senhora com o rosto quase todo coberto por um véu e ficou parada por alguns segundos, como se não tivesse certeza do que estava fazendo. “Você não me reconhece usando este véu, mas agora me reconhecerá”. Após dizer essas palavras, ela tirou o véu de seu rosto e revelou sua identidade: era a freira que havia entregado a mensagem de maldição, quando estavam ao lado do caixão aberto do padre.

A Sra. Blake se encolheu, sem saber quais eram as intenções da visitante. A freira, percebendo seu medo, a acalmou e fez uma pergunta: “Posso me sentar para

lhe contar algo?” Assim que recebeu permissão, a freira começou a falar: “Eu tenho duas coisas para te contar. Preciso ser breve porque estou com muita pressa. Antes de tudo, por favor me perdoe por ter mentido para você. Eu já pedi o perdão de Deus, mas peço o seu também. O Padre João morreu lhe abençoando de todo coração. Um dia antes de morrer, ele me encarregou de lhe contar que ele também havia recebido o perdão de Deus pelo seu pecado por meio daquele livro. Disse também que compreendia claramente que seus pecados foram perdoados não por qualquer esforço ou obra dele próprio. Terminou afirmando que ele a abençoaria por toda a eternidade, por ter trazido a ele o conhecimento de que Jesus Cristo é o seu Salvador. E então, você pode me perdoar?”

“É claro que eu te perdoo, do fundo do meu coração”, disse Sra. Blake, quase sem fôlego diante daquela surpresa. Ela completou: “Eu tenho uma dúvida. Por que então você falou aquelas coisas?”

“Porque eu te odiava. Eu amava ele e odiava você por tê-lo mandado para o inferno, de acordo com o que eu acreditava. Mas ouça só, eu tive um desejo enorme de ler o que ele havia lido. Depois do enterro dele, fui vencida pela tentação de ler aquele livro com meus próprios olhos. Eu fiquei fascinada e a cada dia eu lia cada vez mais. Eu também encontrei o perdão e a paz no meu Salvador. Já faz algumas semanas desde que comecei a estudar a Bíblia. Ela está aqui comigo”, disse a freira, tirando o pequeno livro de uma sacolinha. “Eu deixei o convento no início da tarde de hoje. De noite eu irei para a Inglaterra, mas senti que precisava encontrá-lo e lhe devolver essa Bíblia, além de lhe contar que pelo resto de minha vida eu também lhe abençoarei porque foi

através dela que eu aprendi como obter o perdão dos meus pecados! Está na minha hora! Adeus e que Deus lhe abençoe! Nos encontraremos no céu.”

Após uma breve despedida, ela saiu da casa e desapareceu.

Será que tudo isso não passou de um sonho? Uma pequena Bíblia desgastada ficou ali à sua frente, em cima da mesinha. Não, não foi um sonho e sim, a mais gloriosa realidade. Aquele pequeno livro, sem uma voz viva sequer para explicar a respeito de seus ensinamentos em pelo menos duas ocasiões, guiou três preciosas almas da escuridão para a luz.

Imagine o que sentiu o dono quando a recebeu de volta, acompanhada dessa história impressionante! Ademais, o que tem a dizer Aquele que a enviou para cumprir sua missão?

“Assim será a palavra que sair da minha boca; ela não voltará para mim vazia; antes, fará o que me apraz e prosperará naquilo para que a enviei.” (Isaías 55:11)

Diga, leitor... o que a sua Bíblia tem feito por você?

“Deus amou o mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito, para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna. Porque Deus enviou o seu Filho ao mundo não para que condenasse o mundo, mas para que o mundo fosse salvo por ele.” (João 3:16-17)

“Por este se vos anuncia a remissão dos pecados... por ele é justificado todo aquele que crê.” (Atos 13:38-39)

“O sangue de Jesus Cristo, seu Filho, nos purifica de todo pecado.” (1 João 1:7)

“Bem-aventurado (feliz) aquele cuja transgressão é perdoada, e cujo pecado é coberto.” (Salmos 32:1)

Uma coleção de histórias que mostram como uma pessoa pode obter a certeza da salvação da sua alma e chegar ao Céu. Tudo isso por meio do Senhor Jesus Cristo que tornou possível a nossa felicidade eterna pela Sua morte na cruz. Ele disse: “Eu sou o caminho, e a verdade, e a vida. Ninguém vem ao Pai senão por mim”.

“Pela graça sois salvos, por meio da fé; e isso não vem de vós; é dom de Deus. Não vem das obras, para que ninguém se glorie.”



ISBN 978-85-64006-38-6



9 788564 006386